

COMPLICAÇÕES PÓS DENGUE

Ana Beatriz da Silva Coelho, Daniela Aparecida Pinto, Maria Eduarda Germana Silva, Marco Aurélio Mendonça Novaes, Daniela Santos Silva.

Colégio Técnico “Antônio Teixeira Fernandes”, Rua Paraibuna, 78. Jardim São Dimas- 12245-020 – São José dos Campos-SP, Brasil, anabcoelho130@gmail.com, danielaap0951@gmail.com, madugermana714@gmail.com, marconovaes@univap.br, danielass@univap.br.

Resumo

Com a proliferação rápida do *Aedes aegypti* casos de dengue se tornaram comum em regiões tropicais e subtropicais, levando pessoas à óbito devido a falta de informação sobre os riscos da arbovirose. Logo, este artigo tem como objetivo, ampliar o conhecimento sobre a dengue e suas complicações. Ademais, usando ferramentas de pesquisa como artigos científicos e as apurações das 128 respostas do público ao questionário, criado no Google Forms, permitiram o aprofundamento no tema, principalmente nas partes mais críticas. Por fim, o intuito do artigo é evitar que um enfermo com dengue desenvolva quadros graves da doença, sendo mais cauteloso durante o tratamento da fase aguda da doença, até obter a total recuperação, assim evitando casos de óbitos.

Palavras-chave: Dengue. Complicações pós-dengue. *Aedes aegypti*.

Curso: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

A dengue é uma enfermidade prevalente no cenário atual, ameaçando assim a saúde coletiva. A abordagem deste tema é de suma importância por possuir um viés de disseminar à população o conhecimento sobre o vetor, as medidas preventivas, os sintomas que um paciente com dengue pode desenvolver, assim como as dificuldades que podem ser enfrentadas após a fase sintomática da doença.

A dengue é uma doença viral aguda, de rápida disseminação e notificação compulsória (Goto *et al*, 2016). A transmissão ocorre exclusivamente pela picada da fêmea do mosquito, *Aedes aegypti*, que costuma picar durante o período do dia (Yang, H.M, 2003). As infecções primárias e secundárias por dengue podem ocasionar: complicações neurológicas, como encefalopatia, encefalite, mielite, paralisia flácida aguda e síndrome de Guillain-Barré (Singhi *et al*, 2007) febre hemorrágica, que é identificada pelo aumento do hematócrito e a diminuição das plaquetas, indicando um agravamento da doença e o início da febre hemorrágica, tornando necessária a hospitalização imediata (Oliveira *et al*, 2021) síndrome do choque da dengue, definida como dengue hemorrágica por dar sinais de insuficiência circulatória, que, quando tratada corretamente, passa por uma recuperação rápida de 2 a 5 dias (Singhi *et al.*, 2007) e neurite óptica, que se trata de um distúrbio visual agudo e grave, com riscos de lesões que se apresentam de forma variável (Chaves *et al*, 2023).

Baseando-se na validação dos estudos de dados, obtidos através do Google acadêmico, sites universitários, laboratoriais e governamentais, em relação às complicações pós dengue. O método de pesquisa foi crucial para que o tema fosse compreendido, agregando assim uma margem de conhecimento importante para o pleno andamento do trabalho. Deseja-se que a trajetória e empenho na realização das pesquisas sobre o tema atribuam conhecimentos ao público facilitando o entendimento a eles, utilizando o Forms como ferramenta para a pesquisa de campo.

O objetivo estimado deste artigo é elucidar o público sobre a dengue e suas complicações. Ademais, trazer informações aprofundadas que complemente o conhecimento das pessoas acerca do tema, alertando sobre a importância e cuidados referente a tal. Visto que, apesar da tecnologia muito presente atualmente, as pessoas não estão cientes sobre o mito que diz ser uma regra desenvolver dengue hemorrágica após um indivíduo contrair dengue pela segunda vez, assim como não são amplamente conhecidas outras complicações graves que a doença pode causar, sendo exemplo a neurite óptica que se trata de um distúrbio visual agudo e grave.

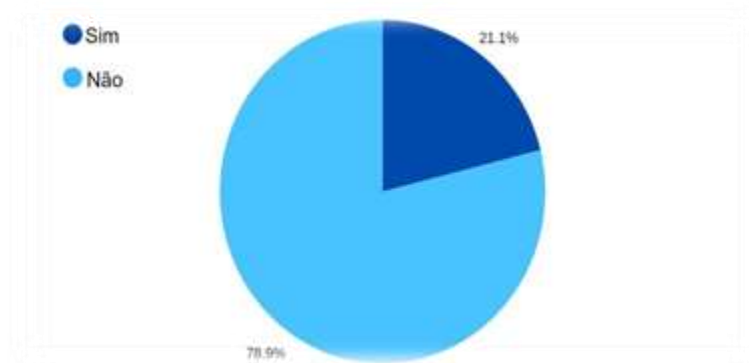
Metodologia

Com a intenção de adquirir mais informações para o artigo, buscou-se formas de fazer uma pesquisa de campo relacionado ao tema do artigo, para entender até onde vai o conhecimento geral da população leiga em relação ao assunto. Assim, buscando uma percepção de como as informações estão chegando na população em geral. Esta foi desenvolvida por meio da plataforma Google Forms onde os participantes não são identificados, conforme a Resolução 510/2016, que diz: “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa)”.

Resultados

A pesquisa de campo obteve 128 respostas, que contribuíram para a análise de conhecimento do público sobre o tema. Portanto, os gráficos abaixo apresentam dados alcançados por meio do formulário.

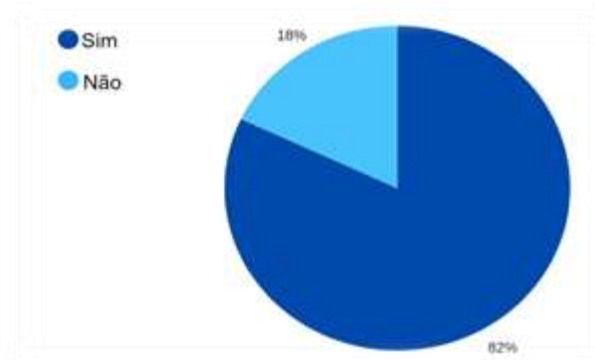
Gráfico 1- A neurite óptica é uma complicação pós dengue?



Fonte: Os autores (2024).

A neurite óptica é uma inflamação do nervo óptico e o gráfico mostra o percentual de pessoas que estão cientes ou não dessa complicação grave.

Gráfico 2- Algum familiar contraiu a doença em 2024?



Fonte: Os autores (2024).

No ano de 2024 teve uma proliferação de casos de dengue no Brasil e o gráfico revela a taxa de contaminação de parentes ou conhecidos pela doença.

Discussão

Segundo Goto *et al.* (2016), a dengue é capaz de causar desde infecções assintomáticas a óbitos. Logo, o propósito deste artigo é divulgar informações sobre as sequelas que um paciente pode ter após contrair a doença, visto que é exposto com pouca frequência pelos veículos de mídia, que possuem o foco em publicar apenas a profilaxia. Portanto é necessário monitorar e ter cuidados prolongados após a fase aguda da doença, para evitar complicações graves e promover uma recuperação completa. Entender sobre as complicações associadas à dengue facilita para que seja implementado estratégias para reduzir óbitos causados por essa arbovirose, evitando que pacientes possam atingir quadros de hemorragias, queda abrupta da pressão arterial e falência múltiplas de órgãos. Com isso, o conhecimento adequado sobre as complicações pode desenvolver estratégias de tratamento e prevenção que salvam vidas.

Conclusão

Apesar da tecnologia estar muito presente atualmente, a pesquisa de campo apontou que boa parte das pessoas não possui muito conhecimento sobre complicações graves da dengue, como a neurite óptica, que se trata de um distúrbio visual agudo e grave. Mesmo que 82% dos indivíduos que responderam ao questionário tenha declarado que contraíram a dengue ou conhecem alguém que contraiu esta enfermidade, as complexidades graves da doença permanecem pouco conhecidas. Em vista disso, este artigo promove orientações ao público sobre as complicações desconhecidas da doença, enfatizar as medidas profiláticas para combater o vetor e os sintomas para o público reconhecer tais e se manterem atentos.

Referências

CHAVES, gabriel, *et al.* Neurite óptica, **Seven Editora**, 2023. São Paulo. Disponível em <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=neurite+óptica&oq=neurite+op#d=gs_qabs&t=1716339923653&u=%23p%3Dybq3639jYMYJ>. Acesso em: 08 de Maio, 2024.

GOTO *et al.* Avaliação da oportunidade de notificação de dengue no Estado do Paraná. **Acta Paul Enferm**, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/Xy5qDLyFX9QCqj6CRYb5fhj/>>. Acesso em: 17 de Abril de 2024.

OLIVEIRA *et al.* Febre hemorrágica da dengue: aspectos epidemiológicos e econômicos no Brasil. **Unimontes Científica**, Montes Claros (MG) Brasil, v.22, n.2, p.1-17, Julho/Dezembro 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/4715/4807>>. Acesso em: 16 de Maio de 2024.

SINGHI *et al.* Dengue e dengue hemorrágica: aspecto do manejo na unidade de terapia intensiva. **Jornal de pediatria**, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/isz/a/xrWcVLDyrm9dBMKP4JJXXkN/?format=html>>. Acesso em: 15 de Maio de 2024.

YANG, H.M.. Epidemiologia da Transmissão da Dengue. **Tendências em Matemática Computacional e Aplicada**, [S.l.], v. 3, pág. 387-396, Junho de 2003. ISSN 2676-0029. Disponível em: <<https://tcam.sbmoc.org.br/tema/article/view/361/300>>. Acesso em: 21 de maio de 2024. Doi: <https://doi.org/10.5540/tema.2003.04.03.0387>.